

Marina defende projeto de sindicatos sobre terceirização

Candidata do PSB afirma que é preciso regularizar sistema de contratação a partir de modelo que desagrada empresariado

ELEIÇÕES 2014

Lilian Venturini
Ana Fernandes
Lu Aiko Otta / BRASÍLIA

A candidata do PSB à Presidência, Marina Silva, disse ontem em entrevista ao *Bom Dia, Brasil*, da TV Globo, que em um eventual governo vai regulamentar o trabalho terceirizado no País. Tema de discussão jurídica e ainda sem lei clara, a atualização das regras da terceirização foi apresentada pela candidata como meio para reduzir a informalidade no mercado de trabalho e garantir segurança jurídica ao empregador.

Depois de passar dias explicando que não pretende tirar conquistas dos trabalhadores

com sua “atualização” da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a candidata parece ter alinhado seu discurso ao dos sindicalistas. Na entrevista, ela sinalizou que, ao regulamentar a terceirização, pretende manter a distinção entre atividade-meio, que pode ser terceirizada, e a atividade-fim, que não pode. A tese é defendida pelos sindicatos e já foi abraçada pela candidata do PT, Dilma Rousseff. É também o entendimento que consta da Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho (TST), hoje o único regulamento sobre trabalho terceirizado.

Mas, no entendimento das empresas, esse modelo traz enorme insegurança jurídica. Isso porque não há, na doutrina, uma delimitação clara sobre o que é atividade-meio e o que é atividade-fim. E, na prática, às vezes é difícil distinguir uma da outra. Além disso,

a diferenciação pode bater de frente com a lógica econômica de alguns negócios e inviabilizá-los.

A estimativa é de que haja hoje em dia aproximadamente 3,8 milhões de causas em análise nos tribunais. Grandes empresas têm feito provisões para o caso de terem de pagar elevadas indenizações trabalhistas. Também por isso a regulamentação do trabalho terceirizado tornou-se uma das principais reivindicações do empresariado.

Meta. A respeito da inflação, a ex-ministra disse que vai manter a meta em 4,5% ao ano. Sobre o que faria com os preços regulados pelo governo, como energia elétrica e gasolina, Marina afirmou que Dilma deveria resolver a questão e classificou de “irresponsabilidade para o Brasil” a condução do assunto pela presidente. Para ela, Dilma está “ma-



Estúdio. A candidata com os jornalistas Chico Pinheiro, Ana Paula Araújo e Míriam Leitão

nipulando os preços administrados para ter bons resultados no que concerne à inflação – e mesmo assim ela está alta –, para ganhar dividendos políticos.”

Choro. A candidata admitiu que chorou ao comentar os ataques do ex-presidente Lula, durante conversa com jornalista da *Folha de S. Paulo*. Ela, no entanto, negou que a reação seja sinal de fraqueza. “Não é fragilidade. Quem foi que disse que um presidente da República não tem emoções?”, disse, lembrando que Lula chorou ao assumir a Presidência.

BATE-REBATE

● **CLT:** Míriam Leitão: “Como é que faz essa formalização?”. Marina: “Não podemos deixar as pessoas condenadas à informalidade. Fazer essa atualização para que elas possam entrar no mercado formal e, ao mesmo tempo, aqueles que estão na atividade-meio, que já estão no processo de terceirização, não a atividade-fim, que fique bem claro, possam ter seus direitos respeitados e que empre-

gados e empregadores tenham segurança jurídica.

● **Preços:** Ana Paula Araújo: “Há muitos preços represados. O que a sra. vai fazer para que isso não pese na inflação?”. Marina: “A presidente Dilma tem de resolver esse angustioso de caroço que colocou o Brasil, manipulando preços administrados para ter bons resultados no que concerne à inflação”.